

Comissão diz que pode haver surto de tuberculose em hospital do Rio

Sindicância do Ministério da Saúde constata mais problemas na Colônia
Juliano Moreira

RONALDO SOARES

RIO — A situação da Colônia Juliano Moreira, em Jacarepaguá (Zona Oeste), é mais crítica do que havia sido constatado anteontem, quando o diretor da instituição, Laerth Macellaro Thomé, foi afastado do cargo por causa de denúncias sobre o péssimo estado de conservação do hospital e as 28 mortes, entre as quais três por septicemia, de internos registradas nos últimos 50 dias. A comissão provisória do Ministério da Saúde, que começou a fazer uma sindicância na colônia, admitiu que pode haver um surto de tuberculose. Ontem, três inter-

nos foram transferidos para o Hospital de Curicica, com a doença. O vice-diretor, José Onildo Cruz, assumiu interinamente a direção.

Depois de analisarem prontuários e o livro de óbitos do hospital, os representantes do Ministério da Saúde confirmaram que três pessoas morreram de septicemia (infecção generalizada) na semana passada no Álvaro Ramos. As denúncias, apresentadas por médicos, de que as vítimas haviam contraído infecção hospitalar levaram o ministro da Saúde, Adib Jatene, a afastar Laerth Thomé da direção da colônia.

Os dados sobre as vítimas de septicemia não coincidem com os apre-

sentados por Thomé. Antes de ser afastado, ele havia afirmado que foram constatados quatro óbitos em decorrência de infecção hospitalar. As autoridades designadas para apurar o caso também apresentam opiniões conflitantes sobre o assunto.

DENÚNCIAS LEVARAM A AFASTAMENTO DO DIRETOR

O coordenador de hospitais do Ministério da Saúde, Clécio Gouvêia, disse que entre 1º de dezembro e 20 de janeiro ocorreram 28 mortes no hospital da colônia, número que ele considerou normal, por causa

da média de idade dos internos, que é de 60 anos. Já o coordenador de Saúde Mental do ministério, Domingos Sávio Nascimento, classificou como elevado o número de mortes.